GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Senhor. Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

A Protecção Civil é a actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade, de origem natural ou tecnológica e de atenuar os seus efeitos e socorrer pessoas em perigos, quando aquelas situações ocorram.
A Protecção Civil tem por isso que constituir uma das funções prioritárias não só das autoridades, funcionários e agentes do Estado a nível municipal, regional e nacional, como também de todos os cidadãos e empresas, a fim de responder às necessidades de actuação eficaz, oportuna e coordenadora, de todos os intervenientes nas operações de protecção civil.

Senhor. Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Após o sismo de 1980 e devido à inexistência de um serviço coordenador em situações de crise, decidiu o Governo Regional criar o Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores. O Decreto Regional nº 28/80/A de 20 de Setembro criou o Serviço Regional de Protecção Civil, decreto esse que foi

mais tarde revogado com a aprovação do Decreto Regional nº21/81/A de 13 de Março

Este serviço tinha como missão, além da coordenação, manter o contacto permanente com todas as ilhas, por esse facto é implementado um centro coordenador via rádio cujo indicativo é "Estação Açor". Com o passar do tempo veio a verificar-se que a rede não era eficiente, não dando uma resposta adequada às necessidades.

Tendo em conta que as comunicações fiáveis são de uma importância vital para uma resposta rápida, em caso de catástrofe, o Governo Regional em 1999 resolveu investir mais de 1 000 000 de contos numa nova rede de telecomunicações. Rede essa que permite que a Estação Açor tenha um contacto com todas as ilhas, nomeadamente com todos as Corporações de Bombeiros da Região, Centros de Saúde, Hospitais, Câmaras e Comandos da PSP. Permite que se possa fazer interligações das várias redes, quer entre si quer com a rede telefónica; possui um sistema central de gestão e telemanutenção na sede em Angra do Heroísmo e um sistema de gestão e telemanutenção de segurança descentralizado no quartel dos Bombeiros Voluntários em Ponta Delgada, é servida ainda por um sistema de gravação de todas as comunicações.

Sabendo-se como se sabe, que vivemos numa Região propícia a catástrofes, onde os sismos e as tempestades são frequentes; sabendo-se como se sabe, que os sismos são das catástrofes mais devastadoras, e que o estado avançado da ciência não corresponde ainda ao desejo de se prever, quando e onde os sismos vão acontecer; tendo consciência de que durante o curto intervalo de tempo que dura um sismo, cada pessoa terá que reagir por si,

pois não haverá tempo para receber auxílio externo imediato, assim as medidas que cada cidadão adoptar poderão ditar a sua sobrevivência.
A actuação individual tem por isso um papel relevante e indispensável na segurança própria, na do grupo em que se integra, na família e na da colectividade.
Assim, quanto maior for o conhecimento dos cidadãos em relação ao sistema de protecção civil, aos riscos inerentes ao espaço em que vivem e à vulnerabilidade desse lugar, maior será a capacidade para colaborarem, na sua própria protecção e segurança, na daqueles que os rodeiam e na dos seus haveres, quer seja na prevenção, quer seja na acção rápida de socorro, em caso de catástrofe.

Senhor. Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Educar para a Segurança deve ser um processo de consciencialização, da necessidade de cada um de nós adquirir conhecimentos e um sentido de participação que nos leve, individual e colectivamente, a ajudar a resolver os problemas actuais e impedir que os mesmos se repitam no futuro. As medidas de prevenção constituem a chave da segurança e são muitas vezes simples regras de bom senso.
Por isso, a formação e a informação são prioridades do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores que implementou, um projecto pioneiro no País, que consiste, em cursos básicos de Protecção Civil e

Primeiros Socorros, a grupos de pessoas por freguesia, que passarão a funcionar como núcleo responsável pela segurança local. Conhecendo-se como tomar as primeiras providências e, em caso de necessidade, saberem como e quem contactar, numa tentativa continuada de evitar a ocorrência de desastres ou catástrofes ou de minimizar os seus efeitos destruidores.

Da implementação deste projecto, nasceu o primeiro plano de emergência, a nível de freguesia, mais concretamente a freguesia da Serreta na ilha Terceira, que é inovador a nível Regional e Nacional, plano esse que foi homologado pelo Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores e apresentado ao publico em Agosto último.

Em Março de 2002 deu-se início ao "Curso de Protecção Civil e Primeiros Socorros", destinados a Docentes, a Auxiliares de Acção Educativa, a funcionários das Casas do Povo e Juntas de Freguesia, curso esse que continua este ano e prosseguirá em 2004.

Iniciou-se o Projecto "O Idoso em Segurança", uma acção de informação e sensibilização sobre atitudes e comportamentos preventivos junto de uma camada da população que, regra geral, tem uma capacidade de actuação limitada. Este projecto destina-se assim, a uma faixa etária onde as situações económicas são mais deficitárias, a saúde precária e o isolamento social e familiar maiores. A primeira fase abrangeu cerca de 3500 idosos distribuídos pelos vários centros de convívio existentes na nossa Região. Estando programada a sua continuação.

Implementou-se o programa "Crianças em Segurança", projecto desenvolvido em colaboração com as Câmaras Municipais, que terminou em Novembro de 2001, depois de ter passado por todos os concelhos da Região à excepção das Lajes do Pico, abrangendo cerca de 20 000 alunos

com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos. Este projecto encontra-se em fase de remodelação e voltará a ser apresentado às Escolas a partir deste ano.

Para o próximo ano estão ainda agendados cursos de "Protecção Civil e Segurança Contra Incêndios" para técnicos das Câmaras Municipais e Delegados de Protecção Civil de todos os concelhos da Região.

Senhor. Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Se os sismos ainda não se conseguem prever quando e onde acontecem, o avanço da ciência já consegue prever quando se aproximam as tempestades. Os vendavais, as grandes chuvadas, as tempestades no mar já se conseguem prever e minimizar os seus efeitos.

As inundações podem ser prevenidas, se o curso das águas estiver desimpedido evitar-se-á muitas catástrofes. Nesse sentido é de realçar o investimento que a Secretaria Regional do Ambiente tem vindo a fazer em protocolos realizados com as Juntas de Freguesia para a limpeza das ribeiras, no entanto é necessário, que esses serviços sejam acompanhados pelos técnicos da mesma Secretaria, para que o trabalho seja efectuado em condições, para em caso de catástrofe não sejam as Juntas de Freguesia responsabilizados por serviços mal executados, em virtude de não terem os conhecimentos necessários.

Senhor. Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os Planos Municipais de Emergência são de primordial importância, para cada um dos nossos concelhos, e são-no porque equacionam, os riscos existentes, e as estratégias de actuação no terreno que permitam minimizar o impacto de eventuais catástrofes e em alguns casos evitar que aconteçam.

Desde 1997 que as Câmaras têm vindo a elaborar os Planos Municipais de Emergência. Infelizmente nem todos os nossos concelhos tem estado despertos para esta necessidade, contudo a maioria já tem os seus planos aprovados.

Os planos existem! A formação tem sido feita! Os desdobráveis de campanhas temáticas (Sismos, Incêndios, Erupções Vulcânicas e Tempestades), são distribuídos pela população. Parece que tudo está bem ou pelo menos no bom caminho. Mas será que está? Os planos municipais são testados com frequência? Todas as nossas escolas têm os seus planos de emergência, e testam-nos todos os anos? Todos os anos entram novos alunos para as escolas e é necessário saberem todos como agir em caso de catástrofes. Os serviços públicos sejam eles municipais, regionais ou nacionais têm todos os seus planos de emergência preparados? Esses planos são testados?

Senhor. Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Falar de Protecção Civil sem falar dos Bombeiros Voluntários, é uma injustiça, por isso não gostaria de terminar esta minha intervenção sem lembrar o trabalho extraordinário que os nosso Bombeiros Voluntários, seus Comandos e Direcções, dispensam à população dos Açores.
Em detrimento das suas famílias e do seu tempo livre estão sempre prontos a socorrer e a assistir as pessoas em perigo.
Ser Bombeiro é ser solidário. O Bombeiro é o símbolo mais perfeito da solidariedade, porque possui a mística dos votados às causas nobres.
Porque se esfarrapa, altruisticamente, na preservação e recuperação dos bens individuais e comunitários.
Porque apaga as chamas que devoram bens e haveres e, simultaneamente, suaviza as chamas da alma marcada de angústias e desesperos.

Termino, lembrando que na Protecção Civil o esforço prioritário deverá ser exercido na tentativa, sempre continuada, de evitar a ocorrência de desastres ou catástrofes ou de minimizar os seus efeitos destruidores. Que é da responsabilidade de todos nós, e que se "os cidadãos não cooperarem no plano individual e no plano colectivo" a Protecção Civil nunca será eficiente.

Disse
Horta 2003/12/09
O Deputado, Paulo Messias